

A CARA DA CIDADE

Athos Bulcão é um anjo sobre Brasília. Sob o céu oceânico destes 35 anos de sonhos e pesadelos, Athos - mestre dos mestres - é sinônimo de pura arte no cimento

SEVERINO FRANCISCO

Embora tenha sido criada sob o signo das artes, Brasília acabou se tornando uma espécie de paraíso (ou inferno) dos burocratas. Os painéis e murais, integrados à arquitetura de Niemeyer, no Teatro Nacional, no Itamaraty, na Igrejinha da 108, entre outros, são sinais que resistem, apontando para a utopia de Brasília como centro de produção cultural. Aos 77 anos, Athos Bulcão conta que o seu cotidiano em Brasília "é trabalhar com arte até onde agüentar". Em entrevista ao **Caderno 2**, ele fala sobre a sua visão da cidade, convivência nas superquadras, situação das artes, céus de Brasília.

Chegada

"Na verdade eu troquei uma posição mais ou menos cômoda no Rio de Janeiro para trabalhar em Brasília. Eu fazia arquitetura de interiores e da decoração passei para os painéis sob encomenda para o Oscar Niemeyer e outros arquitetos. Logo que cheguei gostei muito de Brasília e mudei completamente a minha maneira de viver. Na sequência, veio a Universidade de Brasília. Até hoje eu gosto muito do Rio, a cidade onde nasci. Mas, dificilmente, moraria de novo no Rio".

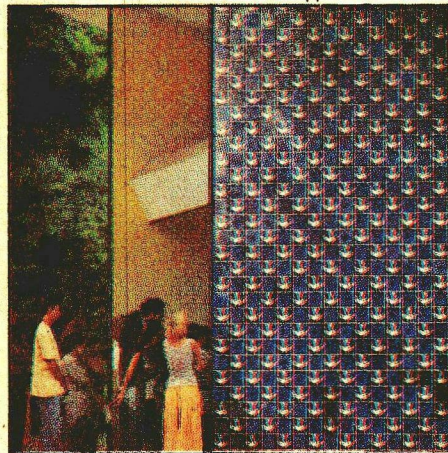
Painéis

"Eu não me preocupo muito com os trabalhos que já realizei. A preocupação de todo artista ao terminar o trabalho de arte é começar outro. Estes painéis que realizei em Brasília são, na verdade, encomendas. Sei que as pessoas têm preconceito contra isto. Mas Bach fazia muita música de encomenda para casamento, festinhas, batizados. Ele não se sentia rebaixado. Fico triste de ver o mal estado de conservação do Teatro Nacional. O relevo de concreto deveria ser pintado novamente. Está aparecendo ferrugem. Ouço dizer que há problemas de goteiras no teatro. Isto é extremamente grave".

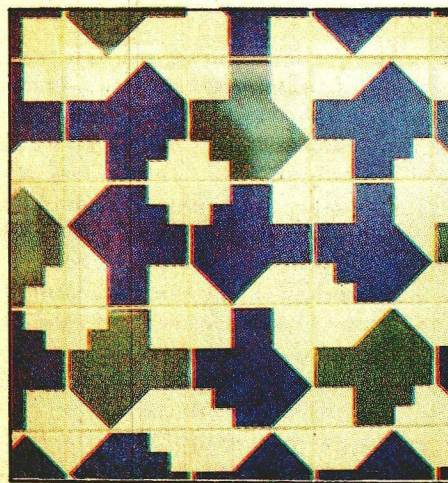
Assassinato estético

"A Igreja Episcopal de Brasília, que fica ali na rua do Beirute é uma obra magnífica do arquiteto Glauco Campelo. Ela foi assassinada esteticamente pela construção de um bloco perto da igreja. Seria preciso que algum órgão do governo ficasse atento a estas deformações. Em relação à faixa das quadras 700 Sul eu já entreguei os pontos. É preciso considerar que as pessoas têm as suas fantasias. Mas se você constrói um palacete em um terreno de 8 por 20 fica uma coisa horrível. A cidade se transforma em um caos visual".

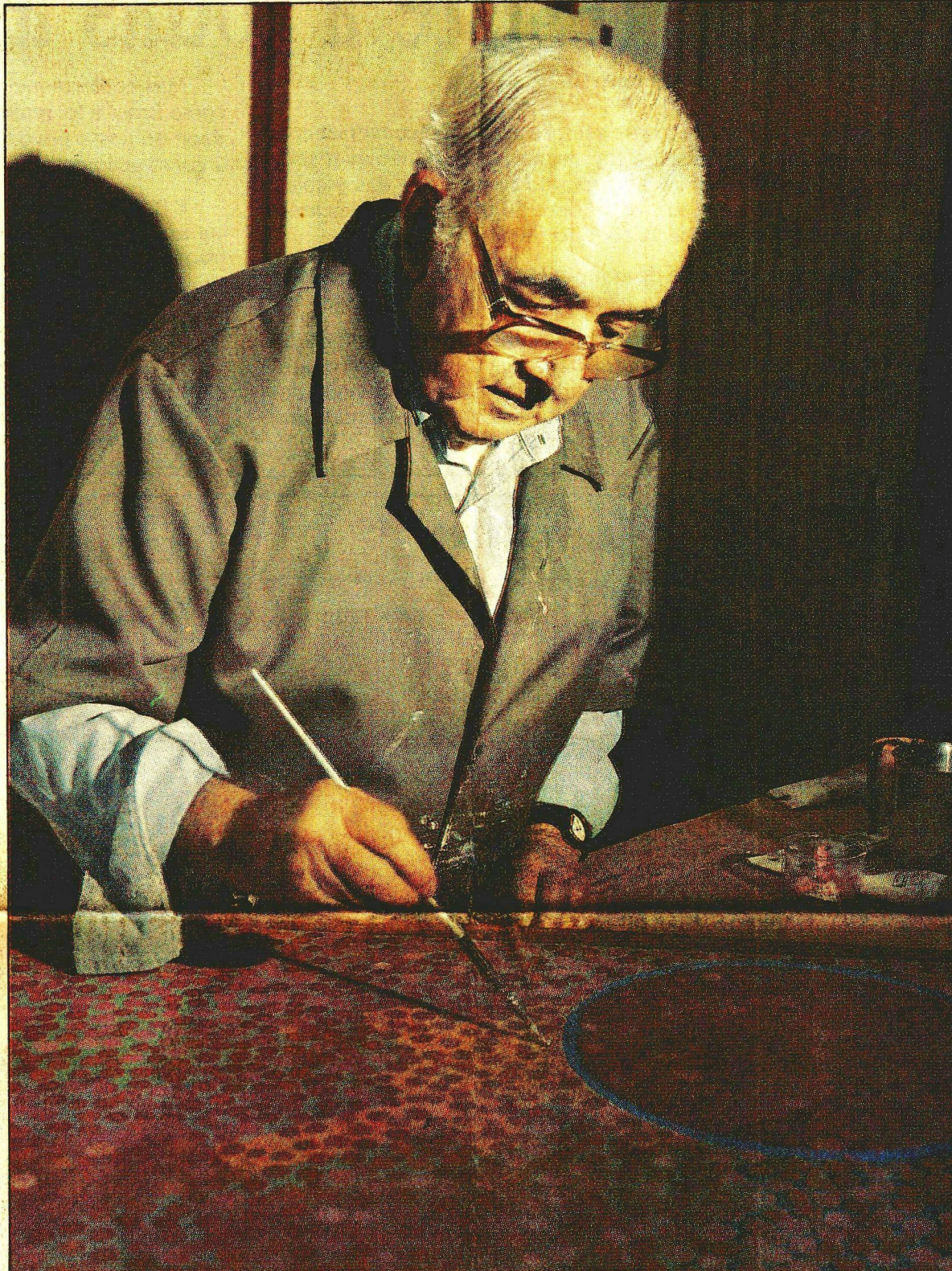
Fotos: Gal Oppido/F.A. Bulcão



Painel na Igrejinha da 108 Sul



Azulejos no Aeroporto Internacional



Athos Bulcão: "Ser artista em Brasília não é uma distinção. A maioria das pessoas gosta de artistas de tevê"

Brasília hoje

"Brasília não poderia deixar de ser um reflexo do Brasil. Mas, de qualquer maneira, eu acho que o plano urbanístico e arquitetônico facilita muito a vida da cidade. As pessoas reclamam do trânsito, mas em comparação com cidade como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a situação de Brasília ainda é muito boa. As pessoas falam também de espigões nas superquadras. Imagine se cada morador de superquadra acrescentasse mais um ou dois carros. Brasília ainda é uma cidade muito agradável para se viver. É como se a gente morasse em um parque. Outro dia, por exemplo, eu estava assistindo o programa *Conexão Internacional* e fiquei impressionado com a irritação do Paulo Francis. Nós somos amigos dos tempos em que ele era diretor e eu era cenógrafo de teatro. Eu acho que esta irritação é

repercussão do fato dele morar em uma cidade como Nova Iorque há 30 anos".

Situação cultural I

"Eu acho que tem havido progressos. Brasília carece, ainda, de muito intercâmbio. Uma coisa que marcou, por exemplo, a cultura em Belo Horizonte, foi a presença do Guinnard. Quando se mudou para lá, ele fundou uma escola e formou toda uma geração de artistas importantes. Em Brasília, o bacana é ser assessor, é ter um alto cargo público. Ser artista em Brasília não é uma distinção. Acho que a postura de Brasília em relação às artes é de indiferença".

Situação cultural II

"Apesar de todas as restrições, Brasília possui artistas jovens muito interessantes. Eu citaria, sob o risco de esquecer vários nomes, o Evandro

Salles, Wellington Dantas, Walter Menon, Miguel Simon, José Antonio Grossi, Ralf Gehre, Sonia Paiva, Elder Rocha Lima, Vagner Barja, Eduardo Cabral. Outro dia eu encontrei um trabalho do Ralph Gehre no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O Eduardo Cabral está participando de uma mostra coletiva ao lado de grandes nomes da arte brasileira na Suíça. Isto dá alegria. Gosto muito do trabalho do Endança. Acho muito interessante os grafismos da 508 Sul" — O Espaço Cultural da 508 Sul tem organizado boas exposições".

Vale-tudo

"Fico espantado com o vale-tudo das artes. O pintor francês Degas era meio irascível. Se um jovem o procurava pretendendo ser artista, ele dizia: então pinte aí os dois lados desta porta. As televisões divulgam trabalhos de baixo nível em artes plásticas. Acho que os meios de comunicação têm a função de educar o povo. E isto só pode ser realizado através de trabalhos de qualidade. Faz falta em Brasília uma crítica feroz. No Brasil inteiro a figura do crítico foi substituída pela do curador".

Superquadras

"Não acho que esta questão da convivência nas superquadras possa ser reduzida ao plano da cidade. Ela exigiria uma análise sociológica mais ampla. Existe um fenômeno curioso em Brasília. A pessoa atravessa a rua de automóvel para comprar cigarro do outro lado. Eu sou leigo em urbanismo. Mas uma coisa que deveria merecer mais ênfase em Brasília era a educação. Os jovens lêem muito pouco. No meu tempo, os jovens liam muito *Robison Crousé*, *A Ilha do Tesouro*, os livros de Júlio Verne e de Monteiro Lobato. Meu pai era muito amigo do Lobato. Ele ia muito lá em casa. Quando era menino eu discutia muito com o Lobato porque a personagem Narizinho tinha agido de uma maneira e não de outra".

Cidade agradável

"Eu sempre gostei muito de ficar em casa. O meu cotidiano é trabalhar até onde agüento. Brasília é uma cidade fácil e agradável de se viver. Quando saio, vou aos restaurantes com amigos, ao ParkShopping, e ao teatro. Gosto muito de ler. Aprecio a coleção de clássicos franceses da Pleiade. Sempre releio tudo de Nelson Rodrigues.

Mar de Brasília

"Eu acho agradável em Brasília principalmente o que as pessoas mais reclamam: o silêncio e a espacialidade. O Lúcio Costa dizia que o mar de Brasília era o céu. A abóbada celeste de Brasília é riquíssima. Quando alguém me fala dos primeiros tempos de Brasília eu sempre me lembro de uma abóbada cravejada de estrelas. Não havia luz elétrica. Os meses de nuvens são belíssimos. O pôr-do-sol de agosto é também maravilhoso. Brasília é um dos únicos lugares onde você pode olhar o sol. O escritor Albert Camus fala que as cidades do deserto fazem com que as pessoas procurem mais as outras. Eu acho que isto faz com que os laços de amizade sejam fortes em Brasília".



Madelra policromada no Sarah



Azulejos no anexo do Itamaraty

Fundação busca o espírito do novo nas artes

EVANDRO SALLES e KARLA OSÓRIO

ESPECIAL PARA O Jbr

A Fundação Athos Bulcão nasceu da capacidade de Athos Bulcão de reunir as pessoas em volta de si, de reunir companheiros sintonizados na busca do que é essencial no fazer da arte. A Fundação Athos Bulcão foi criada com a perspectiva de que Brasília deveria assumir e resgatar as idéias mais agudas e avançadas que constróem o que genericamente se convencionou chamar arte contemporânea. Athos, cuja obra ganha em

sentido quando nos debruçamos sobre as utopias que gestaram essa cidade, criou uma fundação que busca o mesmo espírito dos que criaram Brasília: o espírito do novo, o que renova, o que faz construir a linguagem, o que habita a arte.

Nos seus dois anos de funcionamento a fundação realizou uma série de eventos importantes, iniciou a criação de um aparato cultural que dentro de alguns anos será fundamental para a cidade, estabeleceu uma série de pontes e intercâmbios nacionais e internacionais e, acima de tudo, colabora de forma decisiva no estabelecimento de parâmetros críticos dentro do universo cultural da cidade. Este é um país que carece de parâmetros.

Entre seus projetos em andamento devem ser citados a organização e catalogação do acervo de Athos Bulcão; a edição de um livro sobre toda a obra de Athos Bulcão contendo a obra pictórica, de inte-

gração arquitetônica, desenho e objeto; uma exposição de itinerância internacional sobre sua obra em arquitetura com fotos e reproduções serigráficas dos principais trabalhos que será iniciada no importante Centro Cultural Belém em Lisboa, em outubro, seguindo para Washington.

Além do IV Fórum Brasília de Artes Visuais/Cena Contemporânea que este ano tratará das relações entre artes visuais, teatro e dança e que está sendo realizado em parceria com o NAC — Núcleo de Arte e Cultura; a fundação também prepara para 95, exposições da Coleção Joaquim Paiva, fotografia brasileira contemporânea, Man Ray, Cindy Sherman e a edição de um periódico específico para a juventude.

A Fundação Athos Bulcão tem como principais fontes de renda doações e patrocínios e é aberta para toda colaboração e intercâmbio.

Fundação Athos Bulcão